

GOVERNANÇA CORPORATIVA: UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACIG

Lauriane Côrtes Gomes, Fabrício Afonso de Souza², Cícero José Oliveira Guerra³, Farana de Oliveira Mariano⁴, Mônica de Oliveira Costa⁵.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, laurianecortes@hotmail.com

² Mestre em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, fabriciofacig@gmail.com

³ Mestre em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, cicero-oli@hotmail.com

⁴ Especialista em Formação de Mediadores em EAD e em Gestão de Negócios com Ênfase em Consultoria, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, faranamariano@yahoo.com.br

⁵ Mestra em Ciências Contábeis, Faculdade Venda Nova do Imigrante, faranamariano@yahoo.com.br emporiumdasorquideas@gmail.com

Resumo- Criada inicialmente para superar o problema do conflito de agência, decorrente da separação entre propriedade e gestão de uma empresa, a governança corporativa se espalhou pelo mundo e sua prática se tornou uma forma das empresas se destacarem no mercado e atrair investidores. A contabilidade e sua função de gerar informações é uma importante ferramenta na prática da boa governança corporativa e na aplicação de seus princípios básicos. Porém, é preciso que as informações contábeis sejam úteis, assertivas, confiáveis e possuam características como relevância, representação fidedigna, comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade, conforme preconizam as normas contábeis. Diante disso, a presente pesquisa buscou identificar o nível de conhecimento dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu – FACIG para produzir informações que atendam aos princípios básicos de governança corporativa. Elaborou-se um questionário para coletar os dados necessários para concluir a pesquisa. Após o processamento desses dados foi possível concluir que os profissionais pesquisados não se sentem preparados para produzir informações que atendam aos princípios da governança corporativa.

Palavras-chave: Governança corporativa; Contabilidade; Informações contábeis.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo geral do presente trabalho foi identificar o nível de conhecimento dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu – FACIG para produzir informações que atendam aos princípios básicos de governança corporativa. O processo de globalização trouxe, dentre suas diversas consequências, o aumento da competitividade no ambiente empresarial. Assim, empresas se viram obrigadas a buscar novas maneiras de agregar valor aos seus negócios, mantendo-se atrativas e assegurando a sua credibilidade.

No início dos anos 90 popularizou-se a expressão governança corporativa. (OLIVEIRA, 2010). Um conjunto de mecanismos criados para superar o problema do conflito de agência, resultado da separação entre a propriedade e a gestão de uma empresa. O motivo é que, nem sempre os interesses do gestor estão alinhados com os do proprietário (CARVALHO, 2002). As melhores práticas da governança corporativa sustentadas pelos princípios da transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade corporativa, têm se difundido no mercado a fim de otimizar o valor, facilitar o acesso a recursos e ainda contribuir para a longevidade das organizações (IBGC, 2009).

A contabilidade com a finalidade principal de gerar informações para tomadas de decisão possui uma importante ferramenta, que são as práticas de governança corporativa, principalmente no que concerne aos princípios da transparência e prestação de contas. Porém, é preciso que as

informações sejam úteis, assertivas, confiáveis e possuam características como relevância, representação fidedigna, comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade, assim como determina Resolução CFC nº. 1.374/11, que trata da Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.

Buscou-se com a pesquisa responder à seguinte pergunta: da perspectiva dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Gerencias de Manhuaçu – FACIG, qual o nível de conhecimento para produzir informações que atendam aos princípios básicos de governança corporativa?

A relevância deste estudo está relacionada à importância da governança corporativa no contexto organizacional, já que o conjunto de práticas tem por finalidade aperfeiçoar o desempenho de uma companhia (SILVA, 2006). Macedo, Mello e Filho (2006, p. 4) consideram que “empresas com elevados padrões técnicos e éticos de Governança Corporativa valem mais do que aquelas que não se preocupam com esse aspecto fundamental para sua gestão”. Para isso, as empresas buscam profissionais preparados para colaborar com o processo de adaptação, dentre eles, o contador.

Vinícius e Nova (2008) realizaram uma pesquisa na cidade de São Paulo para comparar o nível de conhecimento nos cursos de graduação e a exigência do mercado e concluíram que o mercado está extremamente exigente no que concerne aos conhecimentos específicos do profissional contábil e que os alunos não se consideram aptos para atender este mercado. Conhecido o grau de exigência das empresas sobre contabilidade, justifica-se a presente pesquisa que verificou se os profissionais egressos do curso de contabilidade da FACIG estão capacitados para atender a necessidade do mercado de gerar informações contábeis com qualidade para seus diversos usuários. Os resultados apresentaram que os egressos da FACIG não se sentem preparados para produzir informações que atendam aos princípios da governança corporativa.

2 METODOLOGIA

Pesquisa científica, segundo Gil (2010, p.1), pode ser definida como “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A presente pesquisa classifica-se como descritiva, pois para Gil (2010), esse tipo de pesquisa busca descrever características de uma determinada população, podendo também ter a finalidade de estabelecer possíveis relações entre variáveis.

Utilizou-se o questionário, que buscou verificar se os egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Gerencias de Manhuaçu – FACIG se sentem preparados para produzir informações contábeis de qualidade e que atendam aos princípios da governança corporativa. De acordo com Marconi; Lakatos (2008, p.86) “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Marconi; Lakatos (2008) destacam algumas vantagens de se utilizar o questionário como instrumento de pesquisa, dentre elas: atinge maior número de pessoas simultaneamente, obter respostas mais rápidas e mais precisas e há mais segurança pelo fato de as respostas não serem identificadas.

O questionário encontra-se no apêndice A, contém 10 questões de respostas obrigatórias, foi enviado via internet para 176 egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Gerencias de Manhuaçu – FACIG escolhidos aleatoriamente de acordo com os dados constantes no sistema da instituição de ensino. Sendo assim, alguns podem não ter visualizado ou não recebido por estarem com os dados desatualizados. Desses, 42 responderam ao questionário, o que representa 23,86%.

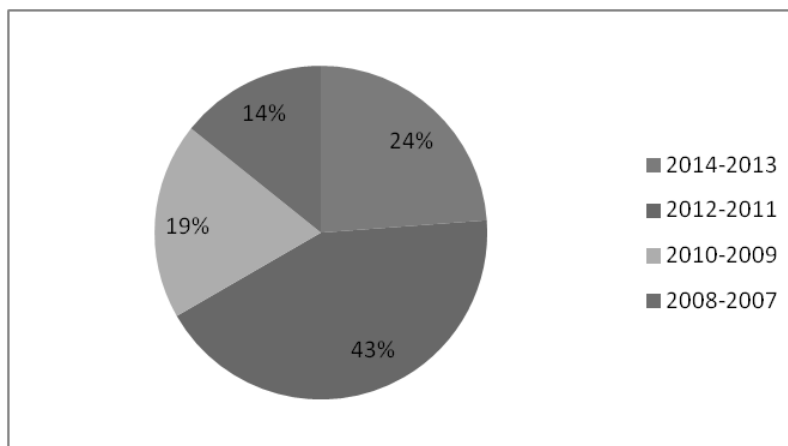
As questões buscaram conhecer se os pesquisados se sentem preparados para atuar em uma empresa que queira implementar boas práticas de governança corporativa e se dominam questões fundamentais para a aplicação dos princípios básicos da boa governança corporativa, tais como as normas internacionais de contabilidade, relatórios sociais e ambientais e o código de melhores práticas de governança corporativa do IBGC.

Foram somadas as respostas iguais de cada pergunta do questionário e feita uma análise quantitativa, que segundo Marconi; Lakatos (2011, p.290) “é a mais apropriada para apurar atitudes e responsabilidades dos entrevistados”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os respondentes concluíram o curso nos últimos 7 anos, sendo 24% nos anos de 2014 e 2013 e 43% em 2012 e 2011, 19% são egressos dos anos de 2010 e 2009 e apenas 14% são das turmas que se formaram no curso de ciências contábeis da FACIG, nos anos de 2007 e 2008.

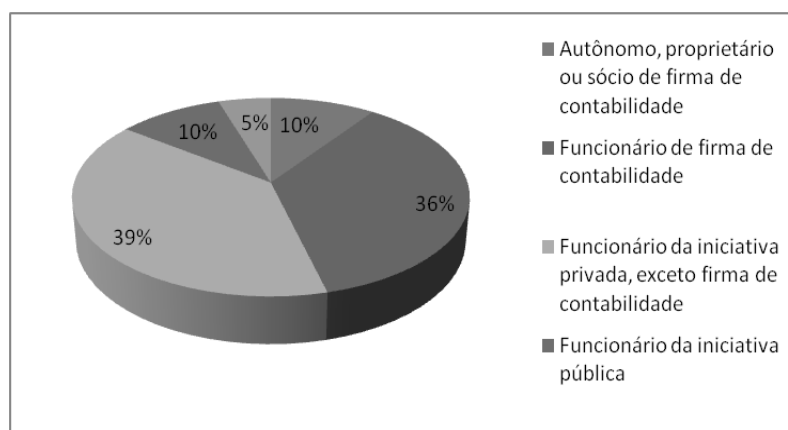
GRÁFICO 1 – ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Fonte: Elaborado pelos autores

Buscou-se ainda, identificar de que forma os profissionais pesquisados estão atuando no mercado atualmente. Percebeu-se então que a maioria deles, 39%, atua na iniciativa privada que não seja firma de contabilidade, 36% dos respondentes atuam como funcionário em firma de contabilidade, 10% como autônomo, proprietário ou sócio de firma de contabilidade, 10% são funcionários da iniciativa pública e os outros 5% atuam em outro tipo de atividade não identificada.

GRÁFICO 2 – VÍNCULO PROFISSIONAL



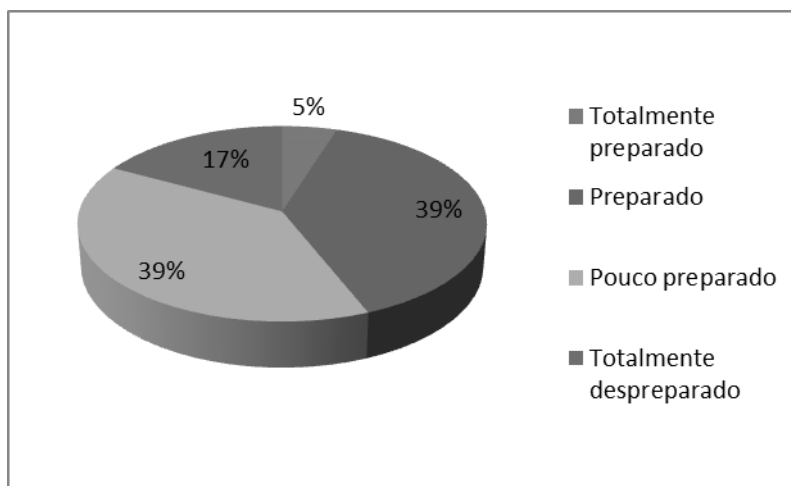
Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme já citado anteriormente, a prática da governança corporativa é uma forma das empresas otimizarem o seu valor, facilitarem o acesso a recursos e contribuírem para a longevidade de seus negócios. Para Lopes; Iudicibus (2012, p.182) “o papel da contabilidade no processo de governança é fundamental”. Portanto, o estudo procurou identificar se os pesquisados estão prontos para atuarem nesse processo. Assim, foi questionado se eles estariam preparados para trabalhar em uma empresa que pretende implementar as boas práticas de governança corporativa.

Diante do questionamento, 39% se consideram preparados, 39% se acham pouco preparados, 17% disseram estar totalmente despreparados e somente 5% se consideram totalmente preparados.

Este resultado pode estar relacionado com a falta de interesse do profissional contábil ou ainda a falta de investimento em qualificação complementar específica. Sendo necessário que pesquisem e se atualizem.

GRÁFICO 3 – PREPARO PARA TRABALHAR EM UMA EMPRESA QUE PRETENDE IMPLEMENTAR AS BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA



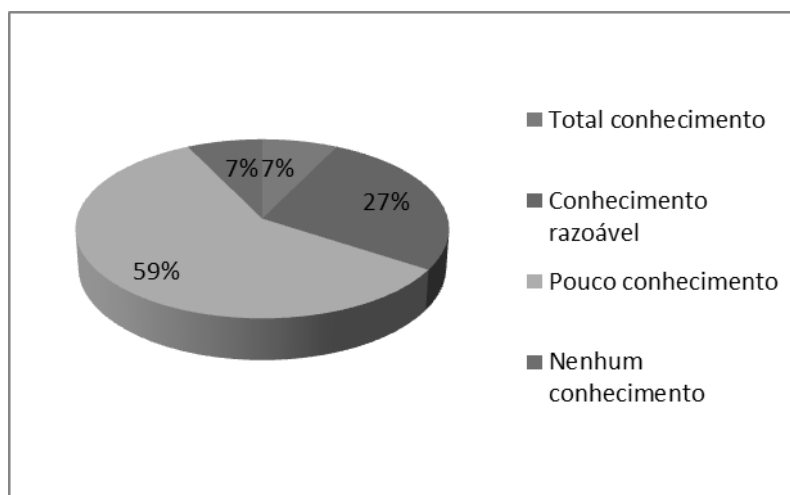
Fonte: Elaborado pelos autores

Sendo o código de melhores práticas do IBGC um balizador para as organizações que adotam a governança corporativa, ele aborda práticas e recomendações, trata de padrões de conduta e comportamento e propõe políticas para evitar conflitos de interesses e mal uso de informações relativas à organização. (IBGC, 2009)

Assim, procurou-se conhecer o nível de conhecimento dos profissionais contábeis pesquisados em relação ao código das melhores práticas do IBGC. Percebeu-se que 27% consideram possuir um conhecimento razoável, 59% pouco conhecimento, 7,3 % nenhum conhecimento e apenas 7,3% dizem ter total conhecimento em relação ao código.

Como a maioria dos respondentes não conhecem o código de melhores práticas de governança a ponto de se sentirem seguros, percebe-se que os mesmos não buscam informação, já que o código está disponível na internet.

GRÁFICO 4 – NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O CÓDIGO DE MELHORES PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DO IBGC



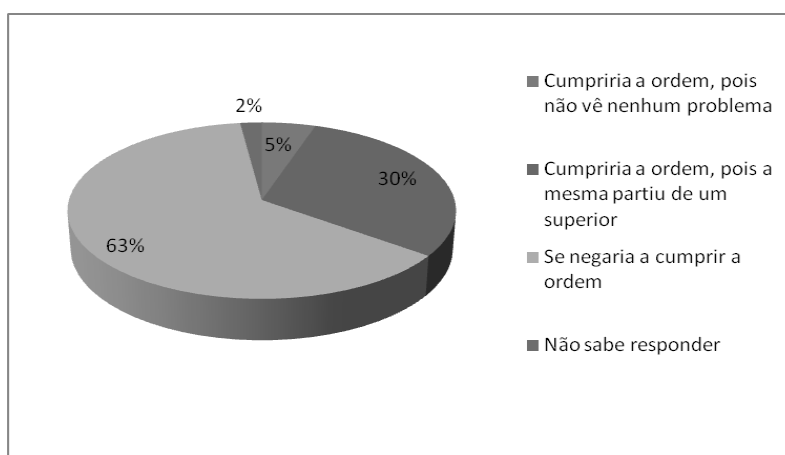
Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com o IBGC (2009, p.55) “a comunicação deve abordar tanto os aspectos positivos quanto os negativos, de modo a oferecer aos interessados uma correta compreensão da

organização” e, ainda, “toda informação que possa influenciar decisões de investimento deve ser divulgada imediata e simultaneamente a todos os interessados”. A divulgação de informações, mesmo quando elas não são positivas é uma obrigação e diz respeito também às questões éticas discutidas tanto no código de melhores práticas de governança corporativa como no Código de Ética Profissional do Contador (CEPC). Segundo o CFC (1996) é vedado ao profissional contábil “iludir ou tentar iludir a boa-fé de cliente, empregador ou de terceiros, alterando ou deturpando o exato teor de documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas”.

Sendo assim, foi questionado aos pesquisados o que eles fariam se trabalhassem em uma importante empresa e o diretor ordenasse que fossem omitidas algumas informações negativas nos relatórios econômico-financeiros somente até a empresa conseguir atrair alguns investimentos e logo depois pudesse incluí-las normalmente. 63% responderam que se negaria a cumprir a ordem, 30% cumpririam a ordem, pois a mesma partiu de um superior, e outro percentual de 2% não soube responder. A opção de que cumpriria a ordem por não ver nenhum problema representou 5% dos respondentes. Já que, a maioria afirmou que não cumpriria a ordem, pode – se concluir que os pesquisados conhecem o código de ética do profissional contábil e possuem boa índole.

GRÁFICO 5 – CUMPRIMENTO DE ORDEM DO DIRETOR PARA OMISSÃO DE INFORMAÇÕES NEGATIVAS NOS RELATÓRIOS ECONÔMICOS-FINANCEIROS

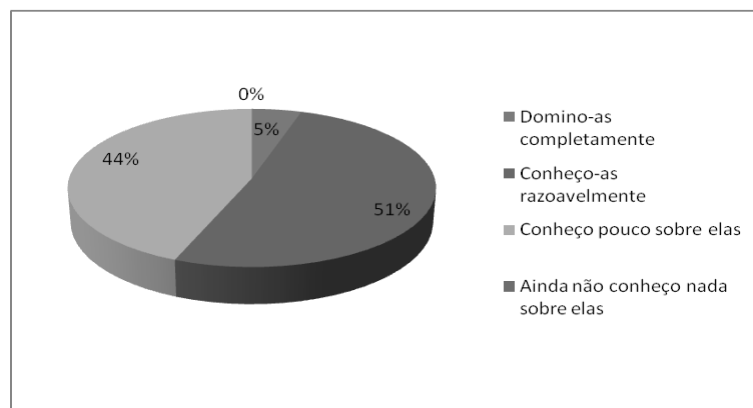


Fonte: Elaborado pelos autores

As organizações devem reconhecer as tendências internacionais e as exigências da sociedade. Por isto, devem preparar os relatórios periódicos de acordo com padrões internacionalmente aceitos, no que diz respeito a contabilidade e as diretrizes para elaboração de relatórios que incluam aspectos econômico-financeiros, sociais, ambientais e de Governança Corporativa . (IBGC, 2009, p. 55)

Devido à exigência da adoção de padrões internacionais de contabilidade na prática da governança corporativa, a pesquisa buscou também saber o nível de conhecimento dos profissionais pesquisados em relação às normas internacionais de contabilidade. Pôde-se perceber que 51% dos respondentes possuem conhecimento razoável em relação às normas internacionais, 44% conhecem pouco e apenas 5% dizem dominar completamente as normas e nenhum respondente disse não conhecer nada sobre as normas internacionais. Sabe-se que a lei 11.638\2007 trouxe várias inovações para as práticas contábeis. Em relação às novas normas, percebe-se que os respondentes buscaram conhecimento e possuem consciência de que é necessário se atualizarem para uma maior qualificação.

GRÁFICO 6 – CONHECIMENTO SOBRE AS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE



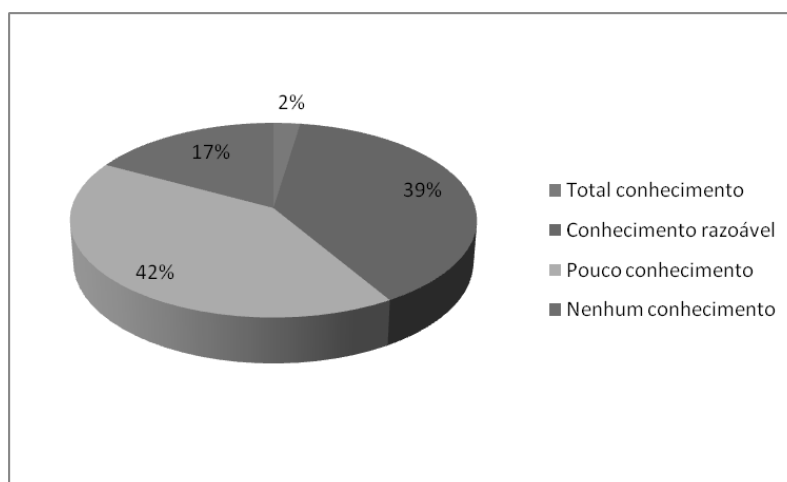
Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com o IBGC (2009) questões sociais e ambientais são muito importantes e devem ser consideradas pelas organizações.

Em nosso entendimento, a Contabilidade é objetivamente um sistema de mensuração, avaliação e divulgação, centrado nos usuários da informação, destinado a provê-los (os usuários) com demonstrações contábeis e outros meios de transparência, permitindo-lhes análises de natureza econômica, financeira, social, ambiental, física e de produtividade das empresas (entidades de caráter geral). (TINOCO; KRAEMER, 2011, p.8)

Em relação ao conhecimento para a elaboração de relatórios sociais e ambientais, 42% dos respondentes possuem pouco, 39% conhecimento razoável, 17% nenhum conhecimento e 2% total conhecimento. Mais uma vez, é possível afirmar que os profissionais contábeis necessitam buscar um maior conhecimento e preparação.

GRÁFICO 7 – CONHECIMENTO PARA A ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS SOCIAIS E AMBIENTAIS

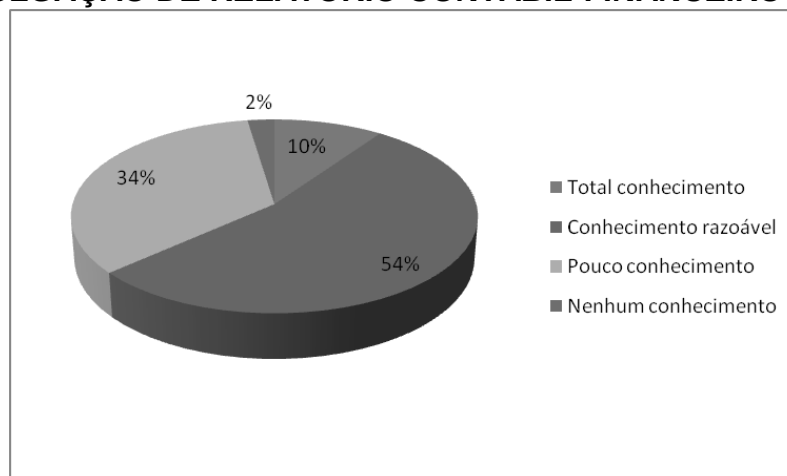


Fonte: Elaborado pelos autores

A Resolução CFC nº 1.374/11 trata da Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Segundo o CFC (2011) “demonstrações contábeis elaboradas dentro do que prescreve esta Estrutura Conceitual objetivam fornecer informações que sejam úteis na

tomada de decisões econômicas e avaliações por parte dos usuários em geral [...]”. 10% dos pesquisados disseram ter total conhecimento da resolução, 54% conhecimento razoável, 34% pouco conhecimento e 2% nenhum conhecimento. Percebe-se que ainda há um montante significativo de profissionais que ainda não estão capacitados para elaborar tais relatórios contábeis.

GRÁFICO 8 – CONHECIMENTOS REFERENTES A RESOLUÇÃO CFC Nº. 1.374/11, QUE TRATA DA ESTRUTURA CONCEITUAL PARA ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE RELATÓRIO CONTÁBIL-FINANCEIRO



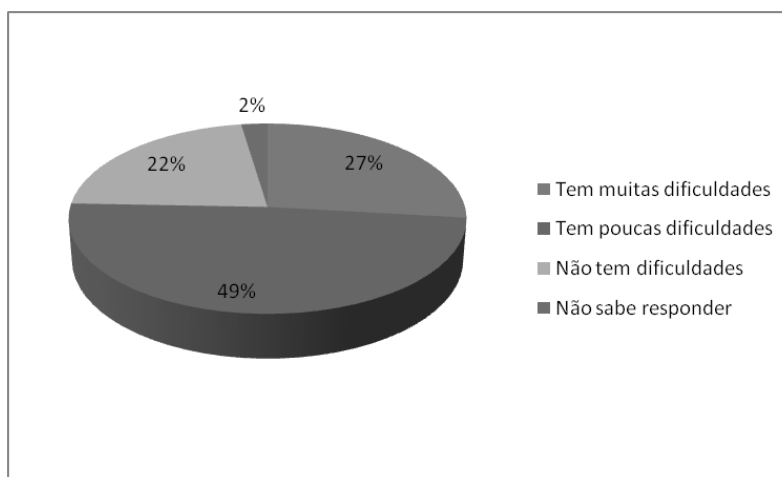
Fonte: Elaborado pelos autores

Sobre o grau de dificuldade para identificar se uma informação é ou não relevante para que seja apresentada nos relatórios contábil-financeiros, 49% dos pesquisados têm poucas dificuldades, 22% não têm dificuldades, 27% têm muitas dificuldades e 2% não souberam responder.

A relevância é uma das características qualitativas fundamentais da informação contábil. Ela é capaz de influenciar as decisões dos seus usuários (CFC, 2011).

O resultado apresentado pela pesquisa, neste sentido, foi satisfatório. Pois, a maioria dos respondentes afirmou ter pouca dificuldade para avaliar a relevância de uma informação contábil. Isto mostra que, os pesquisados conhecem o tipo de informação que pode fazer a diferença na decisão do usuário.

GRÁFICO 9. IDENTIFICAR SE UMA INFORMAÇÃO É OU NÃO RELEVANTE PARA SER APRESENTADA NOS RELATÓRIOS CONTÁBIL-FINANCEIROS



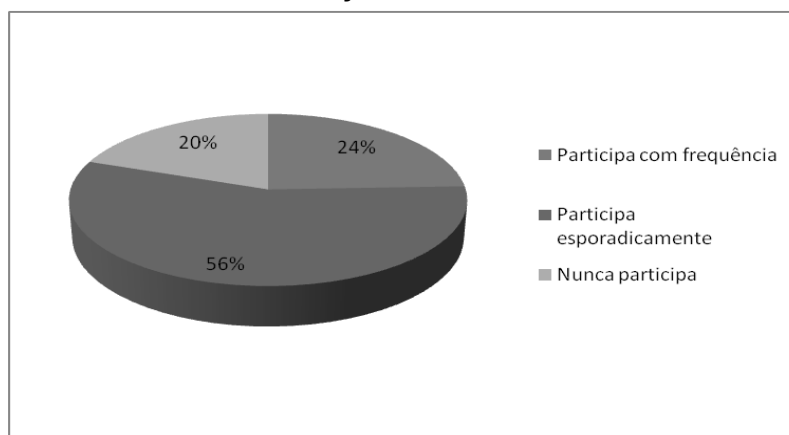
Fonte: Elaborado pelos autores

A pesquisa buscou identificar se os egressos do curso de ciências contábeis da FACIG participam de curso e/ou palestras de atualização profissional. Dos pesquisados, 56% disseram participar esporadicamente, 24% disseram participar com frequência e 20% nunca participam.

Este resultado é preocupante, pois sabe-se que a legislação brasileira trás a todo momento um turbilhão de novas regras, obrigações acessórias e leis que necessitam ser estudadas e aplicadas nas empresas a fim de evitar penalidades e prejuízos para as empresas. Por isto, se faz necessário que o profissional de contabilidade viva em um busca constante por conhecimento e capacitação para atender a exigência do fisco e a necessidade do seu cliente.

Logo, a participação esporádica em cursos e palestras enfraquece a nossa classe, pois profissional desatualizado não é capaz de atender a demanda do mercado. Por fim, este resultado ajuda explicar a falta de preparo dos profissionais em relação à governança corporativa apresentado anteriormente no gráfico 04.

GRÁFICO 10. PARTICIPAÇÃO EM CURSOS E/OU PALESTRAS DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL



Fonte: Elaborado pelos autores

4 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou identificar o nível de conhecimento dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Gerencias de Manhuaçu – FACIG para produzir informações que atendam aos princípios básicos de governança corporativa. Sendo a governança corporativa um assunto importante no ambiente organizacional e a contabilidade uma importante ferramenta utilizada como suporte à boa governança corporativa.

Através da compilação dos dados foi possível alcançar o objetivo geral da pesquisa, o resultado permitiu concluir que boa parte dos profissionais não se sentem preparados para atuar em uma empresa que queira implementar boas práticas de governança corporativa.

Baseando-se nos respondentes, pôde-se perceber que a maioria não se sente preparada para produzir informações que atendam aos princípios da governança corporativa. Além disso, a maioria dos pesquisados declararam não dominar questões fundamentais para a aplicação dos princípios básicos da boa governança corporativa, tais como as normas internacionais de contabilidade, relatórios sociais e ambientais e o código de melhores práticas de governança corporativa do IBGC.

Tais dados puderam ser confirmados através do resultado do questionamento feito sobre a participação em cursos complementares e palestras, onde foi afirmado por mais de 50% a participação esporádica. Justificando assim o despreparo dos mesmos.

Embora a nossa região não possua demanda de serviços relacionados à boa prática de governança e as pequenas empresas não estão obrigadas a divulgarem suas informações contábeis, ainda sim é importante à busca pelo conhecimento.

Teve-se como limitação da pesquisa o número de questionários respondidos, uma vez que foram enviados à 176 egressos do curso de Ciências Contábeis da Facig e apenas 42 retornaram com as respostas, deixando o campo de pesquisa ainda a ser explorado. Ainda sim, foi possível alcançar o objetivo da pesquisa.

Por fim, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas sobre o tema a fim de identificar melhor as possíveis deficiências existentes e formas de mitigá-las, uma vez que esta pesquisa ficou

restrita a uma região e a uma única instituição de ensino. Seria importante que as instituições de ensino superior também buscassem formas de aprofundar o estudo do tema de maneira a chamar a atenção dos alunos para uma importância da educação continuada, principalmente para se manterem atualizados e quem sabe implantar disciplinas específicas sobre Governança e Gerenciamento de Riscos Corporativos nos cursos de ciências contábeis.

Aos profissionais de contabilidade, recomenda-se que busquem aumentar o conhecimento através de cursos complementares e palestras para que possam estar preparados para atender as necessidades do mercado.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 6. ed., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012. 602 p.

CAMPOS, Elismar Álvares da Silva; GIACOMETTI, Celso; GUSSO, Eduardo. **Governança corporativa: um modelo brasileiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xviii, 259 p

CARVALHO, Antonio Gledson de. **Governança Corporativa no Brasil em Perspectiva**. In: Revista de Administração. São Paulo. v. 37, n. 3, p. 19-32, julho/setembro de 2002.

COIMBRA, Marcelo de Aguiar; BINDER, Vanessa Alessi Manzi (Org.). **Manual de compliance: preservando a boa governança e a integridade das organizações**. São Paulo: Atlas, 2010. xiii, 148 p.

Conselho Federal de Contabilidade - CFC. **Resolução CFC nº 803, de 10 de outubro de 1996, que aprova o Código de Ética Profissional do Contador - CEPC**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_803.doc>. Acesso em: 15 nov. 2015.

Conselho Federal de Contabilidade - CFC. **Resolução CFC nº 1.374, de 08 de dezembro de 2011, que dá nova redação à NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001374>. Acesso em: 30 ago. 2015.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade avançada**. 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2012. 811 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 4. ed. / Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. São Paulo, SP: IBGC, 2009. 73 p. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/CodigoMelhoresPraticas.aspx>>. Acesso em: 30 ago. 2015.

IUDICIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução a teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xxvii, 271 p.

LOPES, Alexsandro Broedel; IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). **Teoria avançada da contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 356 p.

MACEDO, F. de Queiroz; MELLO, G. Ribeiro de; FILHO, F. Tavares. **Adesão ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa e a Percepção de Risco e Retorno das Ações pelo Mercado**. In: CONGRESSO USP, 13, 2006, São Paulo. Anais... São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos62006/124.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.

MACHADO, Vinicius Sucupira de Alencar; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. **Análise Comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: Uma pesquisa de campo sobre educação contábil**. São Paulo. 2008. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/19>>. Acesso em: 06 de outubro de 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 277 p.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade internacional.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010. ix, 165 p

OLIVEIRA, Antonieta Elisabete Magalhães. **Sustentabilidade e Equilíbrio do Crescimento:** uma abordagem contábil-financeira. Tese apresentada à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas. São Paulo, 2010, 131 f. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/8164>>. Acesso em: 06 de outubro de 2015.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Governança Corporativa Nas Empresas:** Guia prático de orientação para acionistas, São Paulo: Atlas, 2006.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental.** 3. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2011. xvi, 278 p.